

Yanne Nigro Torres

# Os desafios das políticas públicas frente à nova crise migratória

## região central do município de São Paulo

### Resumo

*Sabe-se que os inúmeros conflitos - guerras civis, catástrofes climáticas, intolerância religiosa, racial e política - a que muitas pessoas estão submetidas nos últimos anos têm caminhado para uma reflexão de políticas públicas e questões humanitárias em conjunto. O presente trabalho procura apresentar o papel das políticas públicas municipais de São Paulo frente à realidade de um número cada vez maior de refugiados na cidade. Com base nos dados coletados por órgãos públicos brasileiros, internacionais e levantamento de campo, apresentar-se-á um estudo das políticas públicas vigentes e equipamentos existentes em São Paulo voltados à população imigrante, em especial à refugiada, a fim de montar o panorama atual da região central paulistana no contexto da maior crise humanitária que enfrentamos.*

Refugiados

Políticas públicas

Planejamento urbano

### Abstract

*It is known that the many conflicts - civil wars, climate catastrophes, religious intolerance, racial and political intolerance - that many people have been subjected to in the last few years have been moving towards a reflection of public policies and humanitarian issues. The present paper seeks to present the role of public policies in Sao Paulo in the face of the reality of an increasing number of refugees in the city. Based on the data collected by Brazilian and international public agencies and field survey, a study of existing public policies and existing equipment in Sao Paulo will be presented, focusing on the immigrant population, especially the refugee population, in order to build the current panorama of the central region of Sao Paulo in the context of the greatest humanitarian crisis we face.*

Refugees

Public policies

Urban planning

## INTRODUÇÃO

A antiga Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU) – hoje SMUL, Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – foi reestruturada, em 2013, com o objetivo de conduzir ações governamentais voltadas ao planejamento e desenvolvimento urbano do município de São Paulo. É responsável pelo desenvolvimento, acompanhamento e elaboração da legislação relacionada ao Plano Diretor Estratégico (PDE), ao Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, às Operações Urbanas e aos Planos Regionais das Subprefeituras.

A intenção do Programa de Residência da FAUUSP, que teve sua primeira turma em 2016, foi a de formar profissionais comprometidos com a formulação, revisão e fortalecimento das políticas públicas, mais especificamente, neste caso, dos Planos Regionais das Subprefeituras, previstos pelo Plano de Metas da gestão Haddad (2013-2016) e pelo Plano Diretor Estratégico (PDE), de 2014<sup>1</sup>. Se a SMDU tem a visão do território como um todo, da cidade de São Paulo inteira, as Subprefeituras têm um outro tipo de olhar, em uma escala diferente, justamente por conta de suas dimensões físicas e escopo distintos. Consequentemente, os conselheiros enxergam também o território em uma escala menor, eles têm um conhecimento mais aprofundado ainda no que diz respeito a detalhes, com grande percepção e domínio do território.

As Secretarias Municipais agem no território em conjunto, articulando-se de forma que as políticas implementadas de uma estejam de acordo e caminhem lado a lado com as políticas de outra. Neste estudo, procura-se apresentar como a SMDU e a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) de São Paulo trabalham em equipe, propõem políticas que dialogam entre si e estão de acordo com as atuações de ambas.

O estudo presente, portanto, surge a partir de inúmeros fatores – aulas expositivas, conversas, reuniões, visita a campo, experiência adquirida por meio do serviço público –, mas, e principalmente, dos diálogos com o Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura Sé (CPM-SE). Durante todo o processo, a SMDU foi responsável pela articulação de oficinas para apresentar os Planos Regionais das Subprefeituras, escopo do trabalho, os prazos, as metas, toda e qualquer informação relativa ao marco regulatório em questão, bem como colher o máximo de informações dos representantes da sociedade. Dessa forma,

foram realizadas 32 oficinas em todo o município, uma para cada Subprefeitura.

A questão dos imigrantes é bastante complexa, visto que, além de ser uma parcela da população que vem crescendo dia a dia, tem sua cultura intrínseca à sua maneira de viver e, nesse caso, interessa investigar como ela se dá em um território de constante reconstrução. Como esta se manifesta e quais os reflexos desse conflito? Qual é o papel das Políticas Públicas do município de São Paulo para enfrentar esta realidade da chegada de novos imigrantes? E os enormes desafios quanto às reais possibilidades de sua integração?

A fim de se construir o cenário de estudo, parte-se de um breve panorama da Subprefeitura da Sé, mais especificamente na região central da capital. Espera-se, deste exercício, a leitura, interpretação e análise das Políticas Públicas voltadas à população imigrante por meio de levantamento das características que compõem a região central, bem como a história desta área – que se confunde com a da própria cidade –, pesquisa documental da legislação vigente e dos equipamentos públicos disponíveis.

## CENTRO DE SÃO PAULO NA ATUAL CRISE MIGRATÓRIA MUNDIAL

Com o propósito de explorar analiticamente o novo cenário de migrações que se vem construindo no centro de São Paulo, e seus desdobramentos, é necessária antes uma breve explanação dos conflitos que têm ocorrido nos países de origem dessas pessoas. A seguir, portanto, apresentar-se-á os desentendimentos e desacordos, bem como outras possíveis motivações que tenham feito com que as pessoas abandonassem suas vidas notadamente na Síria, no Haiti, em Angola, na República Democrática do Congo e na Bolívia<sup>2</sup>.

O conflito Sírio teve início em março de 2011, quando protestos a favor da democracia começaram na cidade de Daraa, após adolescentes pintarem slogans revolucionários no muro de uma escola. A consequente e devastadora reação foi a de prisão e tortura dos mesmo, uma repressão violenta do presidente Bashar Al-Assad, o que gerou grande revolta popular no país e insurgências que pediam sua saída imediata do cargo. As forças armadas abriram fogo contra os manifestantes, ocasionando em mais mortes, além de

1 Lei 16.050/2014. Fonte: <gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/plano-diretor/>. Acesso em 20 out. 2018.

2 Fonte: ACNUR Brasil. **Dados sobre refúgio no Brasil.** Disponível em: <http://www.acnur.org/portugues/recursos/estatisticas/dados-sobre-refugio-no-brasil/>. Acesso em 20 out. 2018.

alimentar diversas insurreições e rebeliões por todo o país, enquanto centenas de milhares de pessoas tomavam as ruas da Síria, em julho do mesmo ano. A violência se intensificou, e o país entrou em guerra civil entre brigadas populares e forças do governo pelo controle de cidades e vilas, tomando proporções alarmantes, chegando à capital, Damasco, e a Aleppo, segunda cidade do país, em 2012. A maioria dos refugiados sírios migram para os países vizinhos ou mais próximos, no entanto, o Brasil é destaque como o principal destino na América Latina (EL PAÍS, 2015).

Hoje, a mudança climática é também uma das maiores responsáveis pelos atuais fluxos migratórios. De acordo o Instituto Socioambiental (ISA)<sup>3</sup>, organização da sociedade civil brasileira sem fins lucrativos, estima-se uma média de 26,4 milhões de pessoas deslocadas por ano, entre 2008 e 2015, por razões ligadas às alterações climáticas: é quase uma pessoa por segundo (GÁMEZ, L.; GARCIA, C.; SPLENDORE, J., 2015). Geralmente, as condições climáticas afetam, especialmente, países em desenvolvimento, com uma população mais vulnerável, e a concorrência por recursos naturais escassos pode ocasionar conflitos armados, de acordo com o ISA.

O Haiti, país conhecido como um dos mais pobres do mundo, foi devastado, em janeiro de 2010, com um terremoto e, segundo a ONU, este foi o “pior desastre” de sua história, segundo matéria da BBC Brasil (2010). Ainda que a diáspora haitiana exista desde o século XIX por motivos diversos, principalmente por razões humanitárias, o terremoto teve um grande papel no aumento do deslocamento de pessoas, destacando-se pela fragilidade político-estrutural do país. Sua capital, Porto Príncipe, viu os prédios do governo desmoronarem e as forças humanitárias sequer conseguiram o apoio da infraestrutura local, pois houve um colapso total e completa destruição da mesma no Haiti. Aeroportos, estradas, ruas, construções, tudo foi atingido, forçando a população que sobreviveu a viver emergencialmente em barracas, o que perdurou por mais tempo do que o esperado. O enorme abalo sísmico matou cerca de 240 mil pessoas. A destruição das construções, da rede de energia elétrica e do sistema de água foi uma tragédia inimaginável para esse país. Sem dinheiro para reconstruí-lo, sem toda e qualquer infraestrutura necessária para tanto, os haitianos começaram a emigrar de seu local de origem com o intuito de recomoçarem suas vidas em nações vizinhas.

A República Democrática do Congo, além de enfrentar também fortes mudanças das condições

climáticas, colocando em risco a vida de uma população já vulnerável, de acordo com o ISA, passa por constantes guerras por conta das várias etnias que almejam reconhecimento, como sugere Lima (2012). De acordo com a mesma reportagem, o segundo maior país da África enfrenta uma disputa que gira em torno da etnia tutsi, apoiada por Ruanda e Uganda, países vizinhos, e o atual governo da República Democrática do Congo, representado pelo atual presidente Joseph Kabila; conflitos internos, perseguições políticas e estupros que já vêm desde a década de 1990. Juntamente com angolanos e guineenses, os congolenses formam a maior comunidade africana de refugiados no Brasil (BARROCAL, 2015).

Outra população que conta com número significativo na cidade de São Paulo é a boliviana. Com tradição no setor têxtil, o vizinho latino-americano, também por fazer fronteira com o Brasil, é um grande polo de emigração que visa a melhores oportunidades de trabalho. Segundo reportagem de Schreiber (2015), os bolivianos entrevistados visam a juntar uma boa quantia de dinheiro para retornarem ao seu país de origem, mas que, em muitos casos, acabam submetidos a jornadas inacreditáveis de trabalho no Brasil, mais especificamente na região central de São Paulo, nas fábricas e oficinas têxteis.

A título de reflexão, vale destacar algumas considerações a respeito da região central entre os anos anteriores e posteriores a 2000. A área compreendida pela Subprefeitura da Sé já era urbanizada até meados da década de 1940, e as transformações a que o Centro se submeteu desde o começo do século XXI fizeram, como veremos a seguir, com que o restante da cidade voltasse novamente a atenção a esta porção do município.

De acordo com Carpintéro (2007), o Plano de Avenidas de Prestes Maia, de 1930, afirmou o esquema formado pela composição do viário radial-perimetral, com a abertura proposta do tecido urbano à circulação, em especial, do automóvel, alinhada com o Perímetro de Irradiação, expandindo o núcleo original, enfatizou o centro novo – área esta ocupada pelo distrito da República.

Desse modo, ocuparam espaços centrais do quadrante sudoeste do centro expandido<sup>4</sup>, onde reconhecidamente reúne as principais oportunidades e

<sup>4</sup> Este “centro expandido” pode ser entendido como a área compreendida entre os rios Tietê e Pinheiros, delimitada pelo rio Tamanduateí a leste, até os distritos de Santo Amaro e Jabaquara. Fonte: CAMPOS, C. M.; NAKANO, K.; ROLNIK, R., “Dinâmicas dos subespaços da área central de São Paulo”. In: **Caminhos para o Centro**: Estratégias de desenvolvimento para a região central de São Paulo. EMURB, Prefeitura do Município de São Paulo, CEBRAP, CEM, 2005, pp.123-158.

<sup>3</sup> O ISA é caracterizado por ser uma Oscip – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

benefícios da vida urbana de São Paulo. Atualmente, concentra os maiores investimentos da cidade, região compreendida pela área que vai da avenida Paulista ao rio Pinheiros, do parque Villa-Lobos à ponte João Dias, passando por Pinheiros – setor que conta com a presença das Operações Urbanas Consorciadas Faria Lima e Águas Espraiadas<sup>5</sup>.

Vale destacar, contudo, que a expressão “centro expandido”, como sugere Villaça (2011), não somente transmite a ideia de expansão territorial, de retirar uma atividade daqui e de colocar ali, mas, mais do que isso, trata-se de um processo de mudança na própria configuração espacial em si das atividades centrais, principalmente no que diz respeito às formas de territorialização e atividades administrativo-empresariais, de cultura e lazer. Este processo é possível seja por meio da substituição do patrimônio edificado preexistente, como foi o caso da construção da avenida Paulista, entre as décadas de 1970 e 1980, substituindo os palacetes dos tempos do café, seja a exemplo das ações imobiliárias, das Operações Urbanas Consorciadas citadas anteriormente. Nota-se que o deslocamento da centralidade dominante não foi o responsável pelo “abandono” da área central, porém alterou o perfil de seus usos, de seus usuários e, portanto, foi a força motriz dessa transformação. Dessa maneira:

Ocupando os espaços e edifícios que abrigavam o centro elitizado construído até meados do século XX, surgiu um centro mais democrático e, portanto, mais popular, que, por sua vez, passou a exibir mazelas até então restritas aos bolsões de pobreza da metrópole. Pauperização, desemprego, subemprego, carências habitacionais, vulnerabilidades sociais e demais consequências graves da reestruturação econômica e de históricas desigualdades sociais tornaram-se particularmente visíveis no núcleo central. (CAMPOS; NAKANO; ROLNIK, 2006. p.126)

Tendo em vista essa popularização da região central, os valores dos imóveis para locação, venda e compra acabaram por diminuir, o que claramente contribuiu para que a procura aumentasse. Jovens que buscam a efervescência do Centro, idosos que já estavam há décadas na região e trabalhadores que não podiam pagar aluguéis desproporcionais ao seus salários ou que vislumbravam morar mais próximo dos seus empregos, bem como imigrantes e refugiados, acabaram por reocupar paulatinamente essa porção da cidade.

<sup>5</sup> Idem

## ACORDOS INTERNACIONAIS E A LEI BRASILEIRA DO REFÚGIO

No Brasil, a Acnur atua em consonância com o Conare, Comitê Nacional para os Refugiados, ligado ao Ministério da Justiça, e junto a diversas ONGs simultaneamente. A lei federal brasileira 9.474, de 1997, denominada Lei do Refúgio, é a responsável pela criação do Conare, encarregado de tomar decisões no que diz respeito a refúgio e de reconhecer a condição de refugiado no país. A lei brasileira é considerada pela ONU uma das melhores do mundo (BARROCAL, 2015).

Tendo em visto que nem todos os estrangeiros são refugiados, os direitos deste segundo grupo, segundo a Lei do Refúgio, a lei nacional 9.474/97, e a agência do Acnur no Brasil<sup>6</sup>, podem ser descritos, de maneira sucinta, como a não devolução ao seu país de origem onde a sua vida ou integridade física estejam em risco; a não discriminação em razão da cor da sua pele, pelo fato de ser mulher ou criança, por sua orientação sexual, por sua situação social, por suas condições econômicas ou por suas crenças religiosas; direito à Carteira de Trabalho e Previdência Social definitiva (CTPS), podendo atuar formalmente em todo o país; livre trânsito pelo território brasileiro; não sofrer violência sexual ou de gênero; atendimento em quaisquer hospitais e postos de saúde públicos do Brasil; acesso ao ensino fundamental, médio e superior, bem como a programas públicos de capacitação técnica e profissional; prática livre de sua religião; flexibilização na entrega de documentos, visto que as instituições brasileiras devem considerar a dificuldade dos refugiados para obter e apresentar a documentação emitida em seus países de origem ou representações consulares e diplomáticas; direito a obter o Registro Nacional de Estrangeiros (RNE), documento de identidade dos estrangeiros no Brasil; um número de Cadastro de Pessoa Física (CPF); um documento de viagem; residência permanente após quatro anos da data do reconhecimento da sua condição de refugiado; reunião familiar, ou seja, os membros do seu grupo familiar também poderão ser reconhecidos como refugiados no Brasil, desde que estejam presentes em território nacional.

Em contrapartida, para se ter acesso aos direitos supracitados, os refugiados devem considerar também seus deveres, sendo eles a renovação de seu Registro Nacional de Estrangeiros (RNE); respeitar todas as pessoas, entidades e organismos públicos e privados; informar seu domicílio e mantê-lo atua-

<sup>6</sup> Fonte: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. **Cartilha para refugiados no Brasil**. Organização das Nações Unidas. Brasília, 2014.

lizado nas Delegacias de Polícia Federal e junto ao Conare; solicitar autorização ao Conare para viagens ao exterior, visto que passados dois anos ausentes no Brasil poderão perder sua condição de refugiados e, conseqüentemente, todos os direitos adquiridos como tal; respeitar todas as leis do país.

## LEIS E DECRETOS MUNICIPAIS: PREFEITURA DE SÃO PAULO

A lei municipal 13.404/2002<sup>7</sup>, de São Paulo, regulamenta sobre o exercício de brasileiros e imigrantes aos cargos, funções e empregos públicos na administração direta e indireta, como prevê a Constituição Federal, de 1988, art. 37, inciso I. No entanto, a mesma lei obstrui o acesso de estrangeiros aos cargos, funções ou empregos públicos que envolvam exercício de fiscalização e arrecadação; poder de polícia; inscrição e cobrança judicial e extrajudicial da Dívida Ativa; representação e extrajudicial do município, como consta no art. 2º, incisos I, II, III e IV, respectivamente. Ainda, no caso de empate em concurso público para a mesma função, a nacionalidade será decisiva e, no caso, deverá ser nomeado o candidato brasileiro, de acordo com o art. 3º da mesma lei. Desse modo, percebe-se que a primeira legislação que incide diretamente sobre a vida dos estrangeiros não trata de maneira igualitária os direitos dessa população e dos brasileiros nativos.

Paulatinamente, a cidade de São Paulo apresenta algumas leis e decretos que assistem aos imigrantes, como é o caso da lei municipal 15.764/13 que dispõe sobre, como o próprio texto sugere, “a criação e alteração da estrutura organizacional das Secretarias Municipais que especifica, cria a Subprefeitura de Sapopemba e institui a Gratificação pela Prestação de Serviços de Controladoria”. Nela, criam-se algumas das diversas Secretarias Municipais vigentes atualmente e, dentre elas, a de Direitos Humanos e Cidadania. Pode-se encontrar, ainda que de forma tímida, em seu art. 242, inciso VII, que a Coordenadoria de Promoção e Defesa de Direitos Humanos será estruturada em algumas coordenações, dentre as quais temos a Coordenação de Políticas para Migrantes, CPMig, um grande passo para uma política mais igualitária do ponto de vista de direitos humanos. Vale ressaltar que tivemos a elaboração e aprovação de um importante decreto que diz respeito aos artigos 34 e 35 da lei mencionada, o decreto 56.208/15, que trata da regulamentação dos Conselhos Participativos Municipais das 32 Subprefeituras.

7 Lei decretada e promulgada durante a gestão da prefeita Marta Suplicy (2001-05).

Caminhando na direção de implementar políticas mais voltadas para a população imigrante, de fato, e que dê suporte às suas necessidades de forma mais clara, a cidade de São Paulo é a primeira, ainda que tardiamente, a decretar e promulgar uma lei de âmbito municipal que trata diretamente sobre os direitos dos imigrantes na cidade, a lei 16.478/2016<sup>8</sup>. Nela, institui-se a Política Municipal para a População Imigrante, dispondo sobre seus princípios, objetivos, diretrizes e ações prioritárias, bem como a respeito do Conselho Municipal de Imigrantes de São Paulo. Em seu art. 1º já trata sobre seus principais objetivos, sendo eles a garantia ao imigrante do acesso aos direitos sociais e a todos os serviços públicos, a promoção do respeito à diversidade e à interculturalidade, o impedimento de violação de seus direitos e o fomento à participação social e desenvolvimento de ações coordenadas com toda a sociedade civil.

Conforme o art. 6º da mesma lei regulamenta, “o Poder Público deverá manter Centros de Referência e Atendimento para Imigrantes – CRAI<sup>9</sup>, destinados à prestação de serviços específicos aos imigrantes e à articulação do acesso aos demais serviços públicos (incluindo atendimento com assistentes sociais), permitido o atendimento em unidades móveis”<sup>10</sup>. Nelas, a Prefeitura de São Paulo oferece serviços como o atendimento em diversos idiomas, agendamento na Polícia Federal, bem como intermediação sobre trabalhos e informação a respeito de regularização migratória, documentação dos imigrantes, cursos de qualificação e acesso aos serviços públicos municipais. Ainda, em parceria com a Defensoria Pública da União (DPU), oferece atendimento gratuitos semanalmente para orientação jurídica.

Dentre os diversos idiomas oferecidos pelos CRAIs, o curso de português permanente para imigrantes é ofertado, vale-se ressaltar, mediante convênio com instituições prestadoras deste tipo de serviço, através da Coordenação de Políticas para Migrantes, CPMig<sup>11</sup>, já mencionada neste estudo, componente

8 Sob a gestão do prefeito Fernando Haddad (2013 – 2016).

9 Não confundir com CRAS – Centro de Referência de Assistência Social –, outro equipamento público da Prefeitura Municipal de São Paulo.

10 Fonte: PMSp. Consulta sobre os Centros de Referências e Atendimento para Imigrantes disponível em: [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos\\_humanos/migrantes/crai/](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/migrantes/crai/). Acesso em 10 out. 2018.

11 Atualmente, os cursos de português para imigrantes podem ser encontrados na região central (Adus, Associação Compasiva, BibliAspa – Biblioteca Centro de Pesquisa América do Sul/ Países Árabes –, CAMI – Centro de Apoio e Pastoral do Imigrante –, Cáritas – Centro de Referência para Refugiados –, Missão Paz São Paulo, Associação Oásis Solidário, Projeto Sí! Yo Puedo e SEFRAS/ CRAI-SP), na zona leste (CDHIC – Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante),



da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Cidadania da Prefeitura de São Paulo. Vale destacar que a língua é uma grande barreira para a maioria dos recém-chegados a São Paulo. De acordo com a lei 16.478/2016, art. 3º, inciso IX, são diretrizes da atuação do Poder Público “apoiar grupos de imigrantes e organizações que desenvolvam ações voltadas a esse público, fortalecendo a articulação entre eles”. Em outras palavras, a Prefeitura oferece os cursos, mas depende de organizações diversas para que o serviço seja prestado de fato, o que demonstra de forma imediata a importância das ONGs – Organizações Não Governamentais.

A Cáritas Brasileiras atua como uma grande e importante agente que auxilia na adaptação e no encaminhamento dos refugiados recém-chegados. Existem, ainda, outras instituições que prestam estes serviços em São Paulo, como é o caso da Adus (Instituto de Reintegração do Refugiado), Associação Oásis Solidário, bem como as unidades CRAI<sup>12</sup> (Centros de Referência e Atendimento para Imigrantes).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS: DESAFIOS E LIMITES PARA A INTEGRAÇÃO DOS IMIGRANTES EM SÃO PAULO

Muitos brasileiros, e paulistanos especialmente neste caso, têm dificuldade em se relacionar com os imigrantes recém-chegados à cidade, principalmente se carregarem consigo a conotação de refugiados como algo pejorativo e tido como negativo, criando mitos que acabam por se transformar em xenofobia, exclusão social e não integração à sociedade. Ainda, como sugere Barrocal (2015), muitos atos violentos sofridos pelos imigrantes têm ligação direta com o racismo, não relacionados exatamente à xenofobia. O Brasil atualmente enfrenta uma crise política, econômica e social, portanto refugiados e imigrantes, nesse contexto, podem ser compreendidos mais fortemente pelos

nascidos aqui, pela tida competição que representam no mercado de trabalho, na sobrecarga de serviços públicos, entre outras razões.

Durante as reflexões e elaboração deste trabalho, uma das questões que me despertaram curiosidade foi o real motivo por trás da explosão de emigrados que têm procurado a cidade de São Paulo como refúgio. Além da antiga onda migratória por que novos povos, sem tradição de comunidades locais no Brasil, solicitam refúgio em São Paulo? De acordo com o chefe do escritório brasileiro da Acnur, André Ramirez, é fácil entender a atração exercida pelo Brasil por três motivos: o país ganhou projeção recente por se tornar, em 2011, o sexto PIB mundial; hospedou a Copa do Mundo da FIFA, em 2014; sediou os Jogos Olímpicos Rio 2016; e, além disso, os países europeus – mais próximos dos principais conflitos da atualidade e onde se concentram as mais numerosas populações de refugiados e deslocados internos – têm uma política mais restritiva a entrada de pessoas de outras nacionalidades, forçando-os a procurarem outros destinos (BARROCAL, 2015).

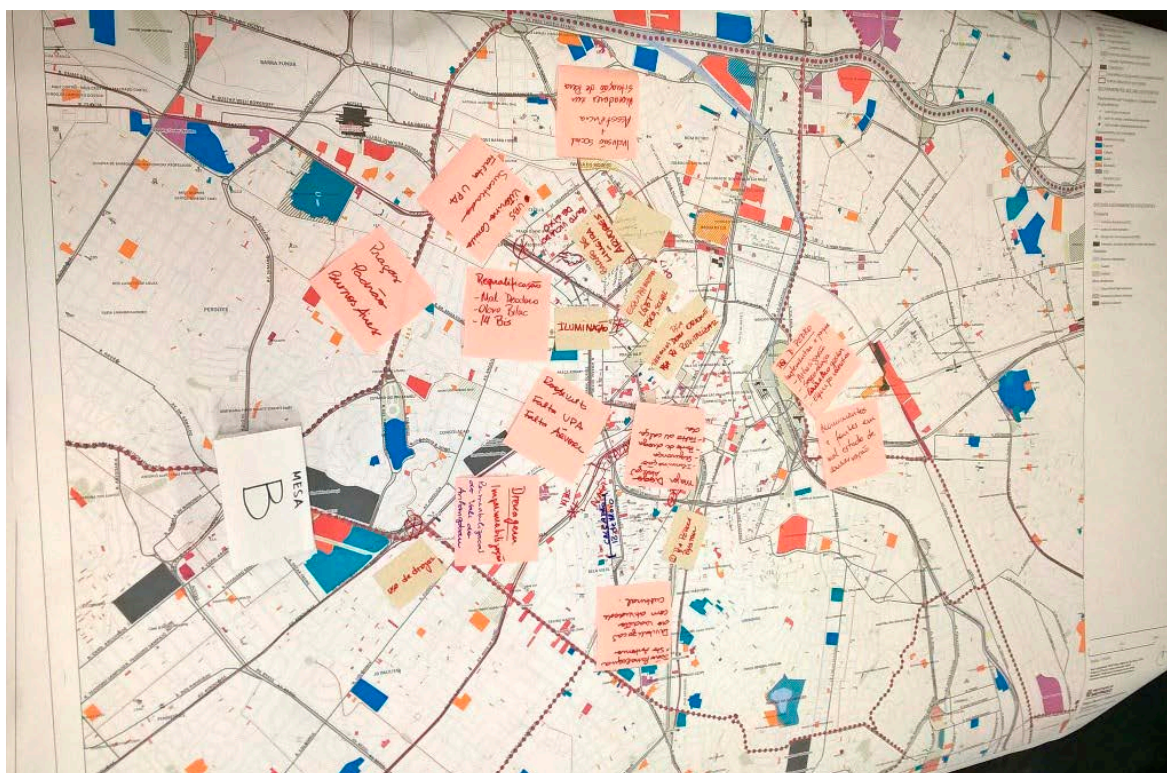
Vale destacar que, paralelamente à proposta do espaço necessário de celebração da cultura haitiana, foi citada na oficina da realizada com o CPM/SE a necessidade de solucionar a problemática de refugiados que trabalham como ambulantes por falta de opção. Dentre as atividades exercidas pelos imigrantes no Brasil, o comércio informal é uma das mais frequentes. O CPM/SE levantou a questão de que muitos haitianos, bem como refugiados africanos de nacionalidades diversas, são vendedores ambulantes por não terem um espaço onde possam representar sua cultura e trabalhar com ela. De fato, se levarmos em consideração a variedade gastronômica da cidade de São Paulo, possível devido a integração de diversos povos em momentos distintos, assim como as feiras de cultura, arte e artesanato, essa é uma possibilidade de novos postos de trabalho para os refugiados.

Além dos obstáculos intrínsecos à nova vida em um país desconhecido, muitos dos refugiados sírios que aqui chegam não conseguem vagas em abrigos públicos e hotéis baratos na região central de São Paulo, de acordo com Senra (2015), nas Subprefeituras da Sé e da Mooca. De acordo com o autor da mesma reportagem eletrônica, os aluguéis da cidade aumentaram cerca de 54%, o que inviabiliza a locação pela maior parcela de imigrantes, visto que a maioria chega ainda sem documentação e emprego garantido, além de não falarem português.

O governo brasileiro e, em especial, o da capital paulistana vêm se adaptando gradativamente à nova crise migratória, por meio de equipamentos e políticas sociais. No entanto, as diversas notícias que

na zona norte (Associação Palotina) e na zona oeste (Espaço Cultural e Assistencial Juan Gajardo, Inti Wasi e Projeto Sí! Yo Puedo). Fonte: PMSP. Disponível em: < [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos\\_humanos/Mapeamento%20cursos%20de%20portugues.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/Mapeamento%20cursos%20de%20portugues.pdf)>. Acesso em 20 out. 2018.

12 Atualmente, a Prefeitura de São Paulo, além das organizações e associações parceiras, conta com quatro centros de referência para imigrantes: Bela Vista, Bom Retiro, Pari e Penha, locais onde se concentram as maiores populações de imigrantes e refugiados na cidade. Fonte: PMSP. Disponível em: <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos\\_humanos/migrantes/crai/index.php?p=186982](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/migrantes/crai/index.php?p=186982)>. Acesso em 20 out. 2018.



Fonte: Acervo pessoal

**Figura 1:** Mapa elaborado na oficina com o CPM/SE pelos conselheiros imigrantes

denunciam ações hostis, violências físicas e psicológicas demonstram que muitos dos muros de concreto que os refugiados encontram em outros países, no Brasil, se fazem invisíveis. Em outras palavras, não construímos barreiras físicas, mas submetemos essas populações a bloqueios imaginários e que, por vezes, partem da própria população e da política do país. Em períodos de crise, a sociedade tende a procurar um culpado, podendo ser neste caso, o refugiado.

As marcas dos primeiros agrupamentos imigrantes que chegaram a São Paulo, entre o fim do século XIX e começo do XX, não estão somente nas construções e nos bairros típicos, na gastronomia muito bem mesclada à paulistana, na mistura com a sociedade da época formando a nossa atual, mas, e muito além disso, determinaram um “padrão histórico branco europeu” (BAENINGER, 2012, apud FIORAVANTI, 2015). O imigrante ideal deveria ser branco, europeu, apolítico e, de preferência, católico, de acordo com a mesma autora. Os próprios imigrantes japoneses, essenciais para a lavoura numa São Paulo ainda rural, foram hostilizados, discriminados e tidos como uma raça inferior (FIORAVANTI, 2015).

O modelo estereotipado de imigrante ideal ainda se faz presente na sociedade paulistana, o que prejudica radicalmente a interação dos refugiados que, hoje, contrariam esses pressupostos históricos. Os imigrantes atuais são haitianos negros que falam francês ou crioulo; são indígenas que falam castelha-

no, como a população boliviana; são islâmicos que falam árabe. Os próprios meios de comunicação, ao tratarem a chegada dos imigrantes “como uma ameaça, como se o país tivesse sendo invadido por uma horda de desocupados, baderneiros que vêm para cá para pressionar o tão combatido sistema de proteção social e o mercado de trabalho”, segundo Antônio Tadeu Ribeiro de Oliveira, pesquisador do IBGE, alimentam reações hostis contra os refugiados e contribuem para a negação do “outro” (FIORAVANTI, 2015).

Além disso, de acordo com Fioravanti (2015), por se tratar de um fenômeno novo, tamanha dimensão da crise migratória e de chegada de novos refugiados diariamente ao Brasil, a falta de informação atinge também funcionários do próprio poder público que, muitas vezes, não sabem como proceder quando procurados por um imigrante. Ainda, supondo que o refugiado conte com todo o apoio público, com equipamentos de qualidade disponíveis, com políticas de fato eficazes, derrubar a barreira com a população local e sentir-se integrante dela ainda me parece difícil. Particularmente, acredito que este obstáculo poderá ser vencido através também de informação, mas, neste caso, direcionada aos paulistanos.

Os haitianos são uma das maiores populações que buscam refúgio no Brasil, desde o abalo sísmico que destruiu seu país, em 2010, como muito mencionado neste estudo. Desse modo, vale lembrar que a Coordenação de Políticas para Migrantes (CPMig), da

Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo (SMDHC) é relativamente nova, criada somente em 2013. Ainda que a Lei Federal do Refúgio seja considerada pela ONU como uma das melhores do mundo, de acordo com Barrocal (2015), as políticas públicas voltadas a imigrantes ainda são escassas. São Paulo foi pioneira com a legislação<sup>13</sup> relacionada a essas populações, mas ainda necessita de melhorias.

“Os órgãos públicos estão se posicionando a favor da imigração e se responsabilizando por criar políticas públicas.” (Camila Baraldi, coordenadora adjunta, em 2015, hoje coordenadora-geral, da Coordenação de Políticas para Migrantes (CPMig) da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo – SMDHC). (FIORAVANTI, 2015)

A articulação existente – e tentativa de melhoria da comunicação dia a dia – entre as diferentes esferas, sejam municipais, estaduais ou federais, envolvidas na questão de legalização de documentos e adaptação dos imigrantes que aqui chegam, é algo que ainda vem sendo construído e, acredito, contribua de maneira eficaz e decisiva para a inserção dos refugiados cada vez mais. Há muito trabalho a ser feito, muitas políticas a serem desenvolvidas ou melhoradas e, principalmente, muitas barreiras a serem derrubadas, ainda que invisíveis. Mas a cidade de São Paulo continua a ser reconstruída diariamente por muitos povos das mais diversas nacionalidades, formando a heterogênea e multicultural sociedade paulistana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. **Cartilha para refugiados no Brasil**. Organização das Nações Unidas. Brasília, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Dados sobre refúgio no Brasil**. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/recursos/estatisticas/dados-sobre-refugio-no-brasil/>> Acesso 24 out. 2018.
- ACNUR BRASIL. **Refugiados sírios já passam dos 4 milhões**. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/noticias/noticia/acnur-refugiados-sirios-ja-passam-dos-4-milhoes/>> Acesso 24 out. 2018.
- 13 Lei Municipal 16.478/2016. Disponível em: <<http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/leis/L16478.pdf>>. Acesso 24 out. 2018.
- ADUS. **Mitos sobre o refúgio**. Disponível em: <<http://www.adus.org.br/>> Acesso 24 out. 2018.
- BAENINGER, Rosana. (Org.). **Imigração boliviana no Brasil**. Campinas: Nepo/Unicamp, 2012.
- \_\_\_\_\_. **O Brasil no contexto das migrações internacionais da América Latina**. Brasil: Migrações Internacionais e Identidade. Campinas, 2000. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/migracoes/migr09.htm>>. Acesso 24 out. 2018.
- BARROCAL, André. “Em cinco anos, dobra o número de refugiados no Brasil”. **Carta Capital**. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/revista/864/de-bracos-abertos-2778.html>> Acesso 24 out. 2018.
- BASSANEZI, Maria Silvia C. Beozzo; SCOTT, Ana Silvia Volpi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado; TRUZZI, Oswaldo Mário Serra. **Atlas da Imigração Internacional em São Paulo**. 1850-1850. São Paulo: Editora Unesp, 2008.
- BBC Brasil. **A história por trás da foto do menino sírio que chocou o mundo**. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150903\\_aylan\\_historia\\_canada\\_fd](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150903_aylan_historia_canada_fd)> Acesso 24 out. 2018.
- \_\_\_\_\_. **Terremoto no Haiti é o “pior desastre” da história da ONU**. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/01/100116\\_haiti\\_onu\\_desastre\\_np.shtml](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/01/100116_haiti_onu_desastre_np.shtml)> Acesso 24 out. 2018.
- \_\_\_\_\_. **Entenda a ‘mini guerra mundial’ em curso na Síria**. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-37103055>> Acesso 24 out. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Síria é ‘maior crise humana da nossa era’, diz ONU**. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140829\\_siria\\_crise\\_humanitaria\\_hb](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140829_siria_crise_humanitaria_hb)> Acesso 24 out. 2018.
- BRANDINO, Géssica. **Vidas Refugiadas conscientiza e dá voz às mulheres refugiadas**. Caminhos do Refúgio. Matérias. Disponível em: <<http://caminhosdorefugio.com.br/vidas-refugiadas-conscientiza-e-da-voz-as-mulheres-refugiadas/>> Acesso 24 out. 2018.
- BRUNO, Ernâni Silva. **História e tradições da cidade de São Paulo**. Vol. 3. São Paulo: Hucitec. 1954.
- CAMINHOS DO REFÚGIO. **Como ajudar**. Disponível em: <<http://caminhosdorefugio.com.br/comoajudar/>> Acesso 24 out. 2018.
- \_\_\_\_\_. **Direitos**. 2014. Disponível em: <<http://caminhosdorefugio.com.br/materias/>> Acesso em: 07 Set. 2016.
- CAMPOS, Cândido Malta Campos; NAKANO,



- Kazuo; ROLNIK, Raquel, Dinâmicas dos subespaços da área central de São Paulo. In: **Caminhos para o Centro: Estratégias de desenvolvimento para a região central de São Paulo**. EMURB, Prefeitura do Município de São Paulo, CEBRAP, CEM, 2005, pp.123-158.
- CÁRITAS BRASILEIRA. **Quem somos**. Disponível em: <<http://caritas.org.br/quem-somos-e-historico>> Acesso 24 out. 2018.
- CARPINTÉRO, Marisa Varanda Teixeira. **Tempo e História no Plano de Avenidas - Dossiê: Cidade, Imagem, História e Interdisciplinaridade**. Urbana, ano 2, nº 2, 2007.
- FIORAVANTI, Carlos. “As raízes da resistência”. Distância do padrão histórico de imigrantes brancos e europeu e mercado de trabalho limitado são algumas das razões da hostilidade aos fluxos migratórios atuais. Pesquisa Fapesp. **Revista Fapesp**. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2015/10/13/as-raizes-da-resistencia/>> Acesso 24 out. 2018.
- FOLHA DE SÃO PAULO. “A nova fase da imigração haitiana”. **TVFolha**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=G5a3gtdnZW8>> Acesso em: 17 Set. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Bolivianos são ‘vendidos’ em feira livre no centro de São Paulo**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/02/1412492-bolivianos-sao-vendidos-em-feira-livre-no-centro-de-sao-paulo.shtml>> Acesso 24 out. 2018.
- GÁMEZ, Luna; GARCIA, Carlis; SPLENDORE, Juliana. **Cresce o número de refugiados no mundo em função do clima**. ISA – Instituto Socioambiental. Disponível em: <<https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/cresce-o-numero-de-refugiados-no-mundo-em-funcao-do-clima>> Acesso 24 out. 2018.
- JOSÉ, Beatriz Kara. **A popularização do centro da cidade de São Paulo**: um estudo de transformações ocorridas nos últimos 20 anos. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP. Tese [Doutorado em Arquitetura e Urbanismo]. São Paulo. 2010. 264p.
- KRISTOF, Nicholas. **Anne Frank today is a syrian girl**. The Opinion Pages. The New York Times. Disponível em: <[http://www.nytimes.com/2016/08/25/opinion/anne-frank-today-is-a-syrian-girl.html?\\_r=0](http://www.nytimes.com/2016/08/25/opinion/anne-frank-today-is-a-syrian-girl.html?_r=0)> Acesso 24 out. 2018.
- KUWAE, Luiza Hiroko Yamada. **Cem anos de imigração japonesa**: a construção midiática da identidade do imigrante japonês. 2013. 361 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- LIMA, José Antônio. “O que está acontecendo na República Democrática do Congo”. **Carta Capital**. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/internacional/o-que-esta-acontecendo-na-republica-democratica-do-congo>> Acesso 24 out. 2018.
- Ministério da Justiça e Cidadania. **Projeto Refugiado Empreendedor tem início em São Paulo**. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/noticias/projeto-refugiado-empreendedor-tem-inicio-em-sao-paulo>> Acesso: 24 out. 2018.
- MENDONÇA, Heloísa. “Como ajudar os refugiados sírios no Brasil e no mundo?” **El País**. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/09/04/politica/1441395392\\_325869.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/09/04/politica/1441395392_325869.html)> Acesso 24 out. 2018.
- ROCHA, Ilana Peliciari. **Imigração Internacional em São Paulo**: retorno e reemigração. 1890 a 1920. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo. São Paulo. 2007.
- SENRA, Ricardo. “Saga síria: o drama dos refugiados que vivem como sem-teto em SP”. **BBC Brasil**. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150907\\_ocupacao\\_sirios\\_arabes\\_rs](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150907_ocupacao_sirios_arabes_rs)> Acesso 24 out. 2018.
- SCHREIBER, Mariana. “‘A vida no Brasil não é normal, é só trabalho’, conta boliviana que foi escravizada em SP”. **BBC Brasil**. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/150127\\_boliviana\\_escravizada\\_ms](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/150127_boliviana_escravizada_ms)> Acesso 24 out. 2018.
- THE ECONOMIST. **Europe’s migrant crisis in numbers**. Graphic Detail: Charts, Maps and infographics. Disponível em: <<http://www.economist.com/blogs/graphicdetail/2016/03/daily-chart-20>> Acesso 24 out. 2018. ■

**Yanne Nigro Torres** é graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (FCT-UNESP). Pós-graduada em Planejamento e Gestão Urbana pelo Programa de Residência em Arquitetura e Urbanismo, parceria entre

a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU), da Prefeitura de São Paulo, e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), onde atuou diretamente com as Subprefeituras da Sé e de Pinheiros. [yanne.nigro@gmail.com](mailto:yanne.nigro@gmail.com)